

## **ATUALIZAÇÕES DA AUDITORIA AECOM**

### **Reunião mensal abordou os estudos de risco, a dragagem do rio Paraopeba e novo estudo na Bacia do Paraopeba**

No dia 30 de maio, ocorreu a reunião mensal da AECOM, empresa responsável pela auditoria técnica e ambiental independente de programas e ações relacionadas ao rompimento. Durante a reunião, a auditoria deu repasses sobre a Reparação Socioambiental da Bacia do Paraopeba, incluindo a lenta dragagem do rio, e sobre o momento atual dos estudos de risco. Foram fornecidas maiores informações sobre um novo estudo na bacia do Paraopeba.

### ***Atrasos na campanha de transição e revisão dos documentos orientadores dos Estudos de Risco\****

A auditoria AECOM apresentou atualizações sobre os Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Ecológica (ERSHRE). A nova empresa responsável pela condução dos trabalhos, a ERM, realiza atualmente uma "campanha de transição", focada em apresentar a instituição aos atores sociais, e a revisão dos projetos detalhados dos estudos de riscos.

Até o momento, foram realizadas 36 das 43 reuniões previstas com o Poder Público e com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs). Na Região 3, ocorreram reuniões entre a nova empresa e o Poder Público Municipal em Fortuna de Minas (26/02), Florestal (31/03) e Caetanópolis (15/04).

Com lideranças e comunidades atingidas, a estimativa é de que sejam realizadas 414 reuniões de apresentação. Até o dia 10/04, foram executadas apenas 40 delas, todas nas Regiões 1 e 2. O cronograma da ERM prevê que elas seriam finalizadas em maio, assim como consta no cronograma de avanços do período, apresentado pela auditoria. Já existe, então, um atraso significativo no cumprimento da campanha de transição.

### ***A incerteza que persiste - os prazos serão cumpridos?***

Apesar de novos atrasos, a avaliação da AECOM é de que o cronograma final dos estudos de risco não será comprometido. A auditoria informou que o processo de atualização dos projetos detalhados é considerado complexo devido ao volume de recomendações recebidas. O estudo voltado ao Risco para a Saúde Pública, por exemplo, aguarda uma terceira versão para atender ajustes da Secretaria Estadual de Saúde (SES). Já os projetos dos Estudos de Avaliação de Risco da Saúde Humana para o Meio Ambiente e de Avaliação de Risco Ecológico dependem de alinhamentos finais com a Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM). A expectativa da AECOM é que essas validações e as reuniões de comunicação da transição terminem ainda no primeiro semestre de 2026.

### ***Novo estudo na bacia do Paraopeba\****

Uma novidade apresentada foi o início do estudo sobre Estudo da Produção Agropecuária e do Pescado na Bacia do Rio Paraopeba, a ser realizado em 29 municípios das cinco regiões atingidas. A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (COPPETEC), vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), assinou o contrato para liderar a pesquisa no final de janeiro. Pesquisadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) também vão contribuir com os estudos. O objetivo é avaliar a segurança de alimentos como vegetais, carnes e pescados produzidos na bacia do rio Paraopeba. Atualmente, a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA) e a auditoria AECOM analisam o plano de trabalho e de comunicação da primeira etapa e os dados históricos que serão utilizados. Após a aprovação pelos comprometentes, o cronograma detalhado das atividades da COPPETEC será disponibilizado no Portal da Auditoria Socioambiental. O estudo está previsto para ser

realizado em quatro etapas, com previsão de ser concluído antes dos estudos de risco.

#### *Vale acompanhar*

No dia 12/05, das 14h às 16h30, será realizada uma reunião pública de apresentação e diálogo sobre o Estudo da Produção Agropecuária e do Pescado. A participação presencial será destinada a representantes das pessoas atingidas das cinco regiões e das Assessorias Técnicas Independentes, com vagas limitadas. Também haverá transmissão pelo YouTube, e o link será divulgado posteriormente. A ATI Paraopeba NACAB irá planejar junto às pessoas atingidas ações relacionadas ao estudo, para assessorá-las em seu acompanhamento e participação qualificada.

#### ***Dragagem do Rio Paraopeba\*: avanço lento, prazo comprometido e linguagem que confunde***

##### *O que os números dizem*

Em apenas um mês de operação no Trecho 1, a draga B45 movimentou pouco mais de 8 mil metros cúbicos de rejeito – volume dragado no período (16/03 a 15/04/2026): 8.067 m<sup>3</sup>; volume acumulado total: 296.670 m<sup>3</sup>. O período não transcorreu sem problemas. Em 02 de abril, o bombeamento da draga foi interrompido e parte das atividades foi redirecionada para limpeza de área (sobredragagem na Área 14 – Figura do Mapa de Operações anexada ao final) em vez de avançar sobre o volume previsto no trecho principal.

##### *O Trecho 1 está "concluído" – mas não "encerrado". Por quê?*

A apresentação da AECOM usa dois termos distintos para descrever o estado do Trecho 1: operação concluída e encerramento previsto para junho de 2026. A diferença, segundo o que relatam, se dá em função

de estudos necessários e eventuais necessidades de operações remanescentes.

Na prática, isso significa que a retirada do rejeito pode ter sido dada como operacionalmente encerrada em determinado trecho, mas o processo como um todo permanece aberto enquanto eventuais atividades e formalizações não são finalizados. Para a população atingida, a área não pode ser considerada como livre de rejeitos, além de que o cronograma continua correndo.

Essa distinção é relevante: ela pode ser usada para inflar indicadores de progresso sem que o trecho esteja, de fato, entregue. O que está "concluído" na planilha pode ainda estar gerando riscos no campo.

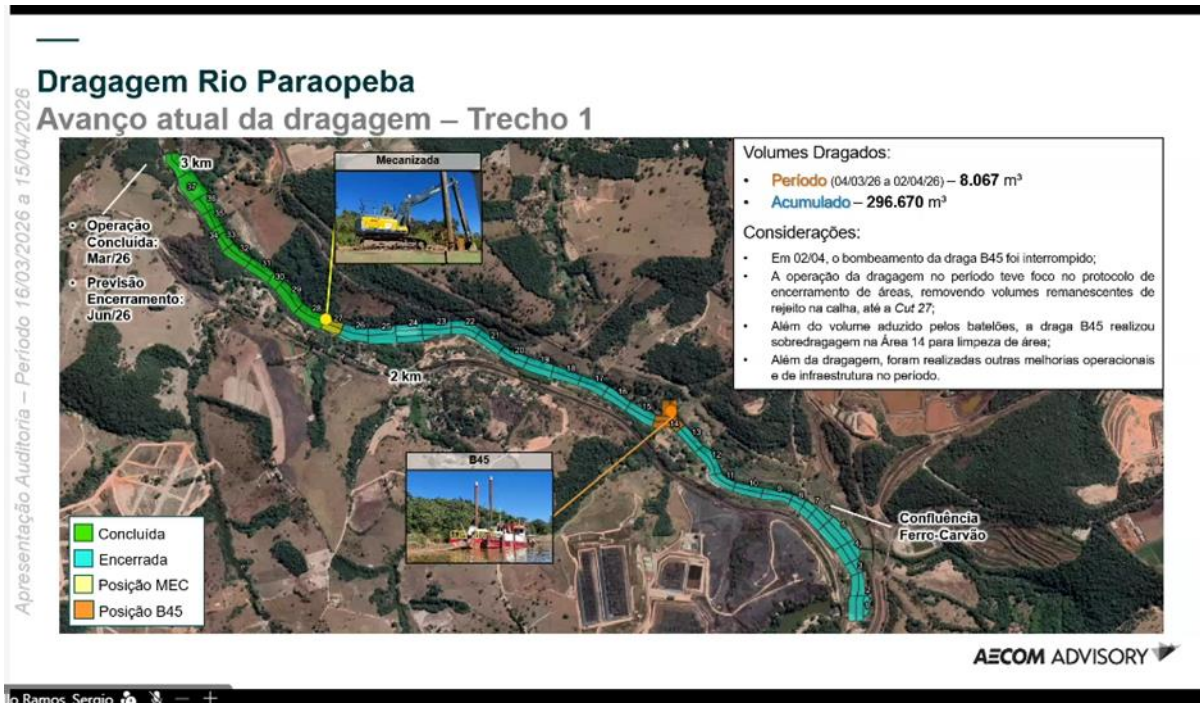
#### *O que chama atenção*

O mapa do Trecho 1 exibido na apresentação mostra trechos coloridos em verde- ("concluído"), azul ("encerrado") e amarelo e alaranjado (posição atual das máquinas). A leitura visual sugere avanço, mas o volume mensal de apenas 8.067 m<sup>3</sup>, somado à interrupção do bombeamento e ao redirecionamento de esforços para atividades secundárias, indica que o ritmo operacional está aquém do necessário para cumprir o cronograma.

Desde o rompimento da barragem do Córrego do Feijão, em janeiro de 2019, o rio Paraopeba carrega rejeitos de minério em seu leito. Sete anos depois, os trabalhos de dragagem ainda acumulam menos de 300 mil metros cúbicos removidos e o Trecho 2 sequer foi iniciado, com previsão de encerramento apenas em outubro de 2027.

Fonte: Apresentação da Auditoria Independente AECOM – "Dragagem Rio Paraopeba", período 16/03/2026 a 15/04/2026. Documento interno

obtido no âmbito do processo de acompanhamento da Reparação Socioambiental, conforme Acordo Judicial de Reparação Integral.



**\*Com base em apresentação da AECOM Advisory: período de 16/03/2026 a 15/04/2026**

Todos os documentos da auditoria AECOM podem ser acessados através do Portal da Auditoria Socioambiental: <https://portal.auditoriasocioambiental.com.br/>

**Repasse elaborado pela Gerência de Reparação (Hugo Salis, Graziely Lima, Irla Rodrigues).**